Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Faculdade de Ciências Econômicas

Disciplina: Economia do Setor Público I – Parte 02

Prof.: Antonio Carlos Assumpção
Doutor em Economia – UFF
Site: acjassumpcao.com

Análise de Mercados Competitivos

- Sabemos que as curvas de oferta e demanda de mercado descrevem o comportamento dos preços e das quantidades transacionadas, caso não haja intervenção governamental.
- Entretanto, por diversas vezes, os governos alteram o comportamento dos mercados via políticas de intervenção direta ou indireta.

Análise de Mercados Competitivos

- Trataremos aqui de estudar de que forma essas políticas geram ganhos ou perdas para os agentes econômicos envolvidos, assim como para a sociedade como um todo.
- Faremos isso utilizando o conceito de excedente resumido a seguir.

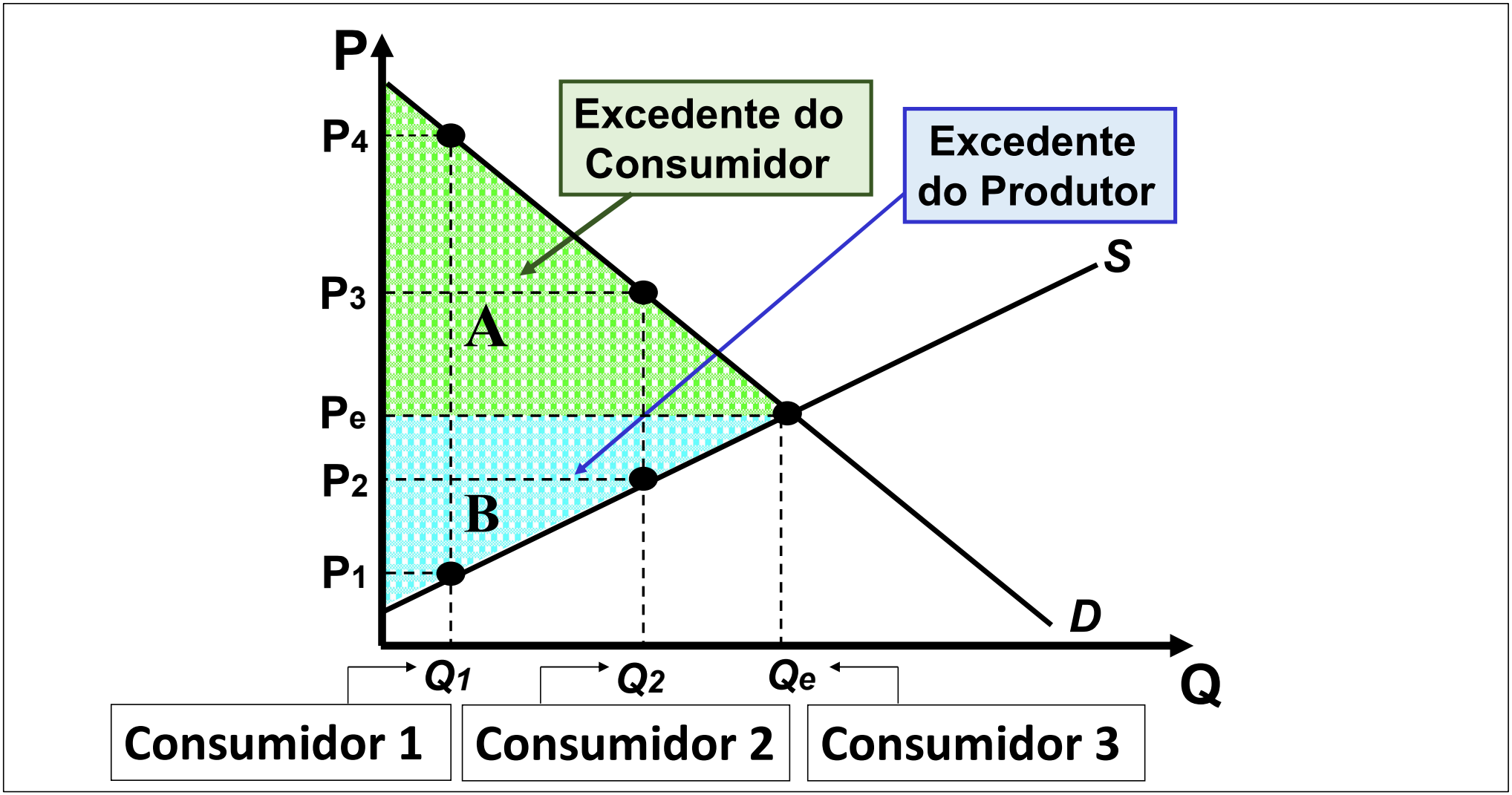
Análise de Mercados Competitivos

- **Os Excedentes do Consumidor e Produtor**
  - **Excedente do Consumidor**
    - É dado pela diferença entre o preço que o consumidor está disposto a pagar por certa quantidade de um bem ou serviço e o preço que, efetivamente, ele paga.

Análise de Mercados Competitivos

- **Os Excedentes do Consumidor e Produtor**
  - **Excedente do Produtor**
    - É dado pela diferença entre o preço que o produtor aceitaria para ofertar certa quantidade de um bem ou serviço e o preço pelo qual, efetivamente, ele as oferta.

Análise de Mercados Competitivos



Análise de Mercados Competitivos

- Note que o consumidor que demanda Q_1 aceitaria pagar P_4 por esta quantidade. Entretanto, efetivamente ele paga P_e.
- Da mesma forma, para ofertar Q_1, o produtor aceitaria o preço P_1, porém, ele vende todas as unidades pelo preço P_e.

Análise de Mercados Competitivos

- Dito de outra forma, o excedente do consumidor é o benefício total obtido por todos os consumidores, representado pela área A.
- Usando o mesmo raciocínio, podemos dizer que o excedente do produtor é representado pela área B.

Calculando as Variações de Bem-Estar

- Como vimos, o excedente do produtor mede o benefício total dos produtores, assim como o excedente do consumidor mede o benefício total dos consumidores.
- Dessa forma podemos medir os ganhos ou perdas de ambos decorrentes das intervenções governamentais, observando as variações dos excedentes.

Calculando as Variações de Bem-Estar

- Dito de outra forma, o conceito de excedente pode ser interpretado como uma medida de bem estar, e podemos utilizá-la para avaliarmos os impactos das intervenções governamentais sobre os produtores, consumidores e sobre a sociedade, à medida que podemos dividi-la entre consumidores e produtores.

Calculando as Variações de Bem-Estar

- Para sabermos se a medida foi benéfica para a sociedade, devemos calcular o "ganho social", que se for negativo implica em perda para a sociedade ("peso morto").

$$G.S. = \Delta EP + \Delta EC$$

Variação do excedente do consumidor

Variação do excedente do produtor

Ganho social (se positivo)

Calculando as Variações de Bem-Estar

- Se a medida de política econômica for onerosa para o governo, ou seja, se o governo incorreu em gastos, devemos computá-los como perda, já que o governo gasta o dinheiro da sociedade, arrecadado via cobrança de impostos.
- Se a medida de política econômica gerar arrecadação para o governo, devemos adicioná-la ao "ganho social", pois é de se esperar que tais recursos se transformem e benefícios para a sociedade.

Calculando as Variações de Bem-Estar

No caso de gastos do governo

$$G.S. = \Delta EP + \Delta EC - GG$$

Gastos do Governo

No caso de arrecadação do governo

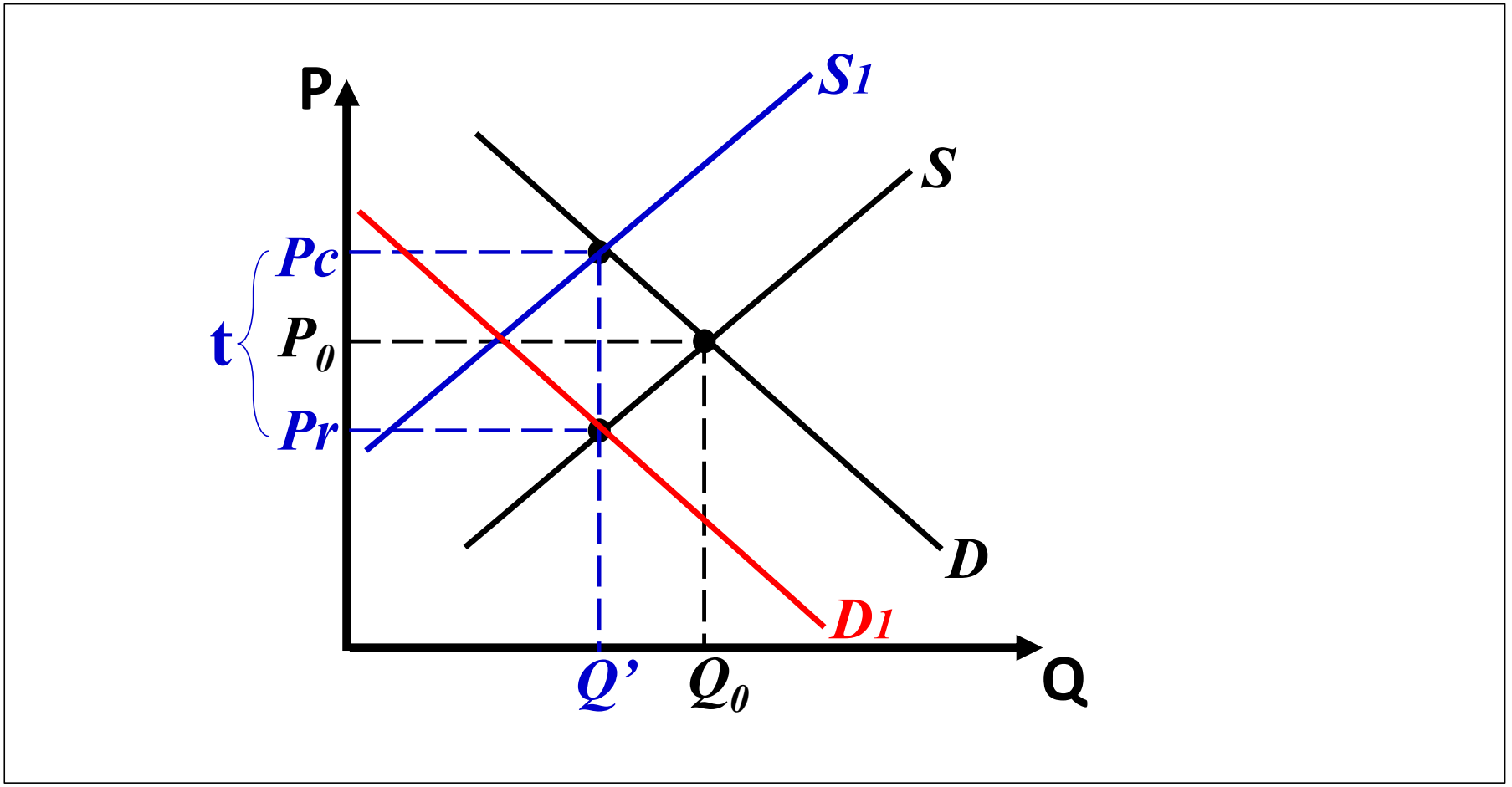
$$G.S. = \Delta EP + \Delta EC + AG$$

Arrecadação do Governo

A Introdução de um Imposto Específico

- A introdução de um imposto específico (taxa fixa por unidade) aumenta os custos das firmas, deslocando a curva de oferta para a esquerda (ou a demanda). Isso eleva o preço para o consumidor (Pc) e reduz o preço recebido pelo produtor (Pr). A diferença entre os dois é dada pelo imposto (t).

A Introdução de um Imposto Específico



Exemplo

$$Q = 100 - 10P$$

$$Q = 10P$$

$$Equil. \Rightarrow 100 - 10P = 10P \Rightarrow \boxed{P^* = 5 \Rightarrow Q^* = 50}$$

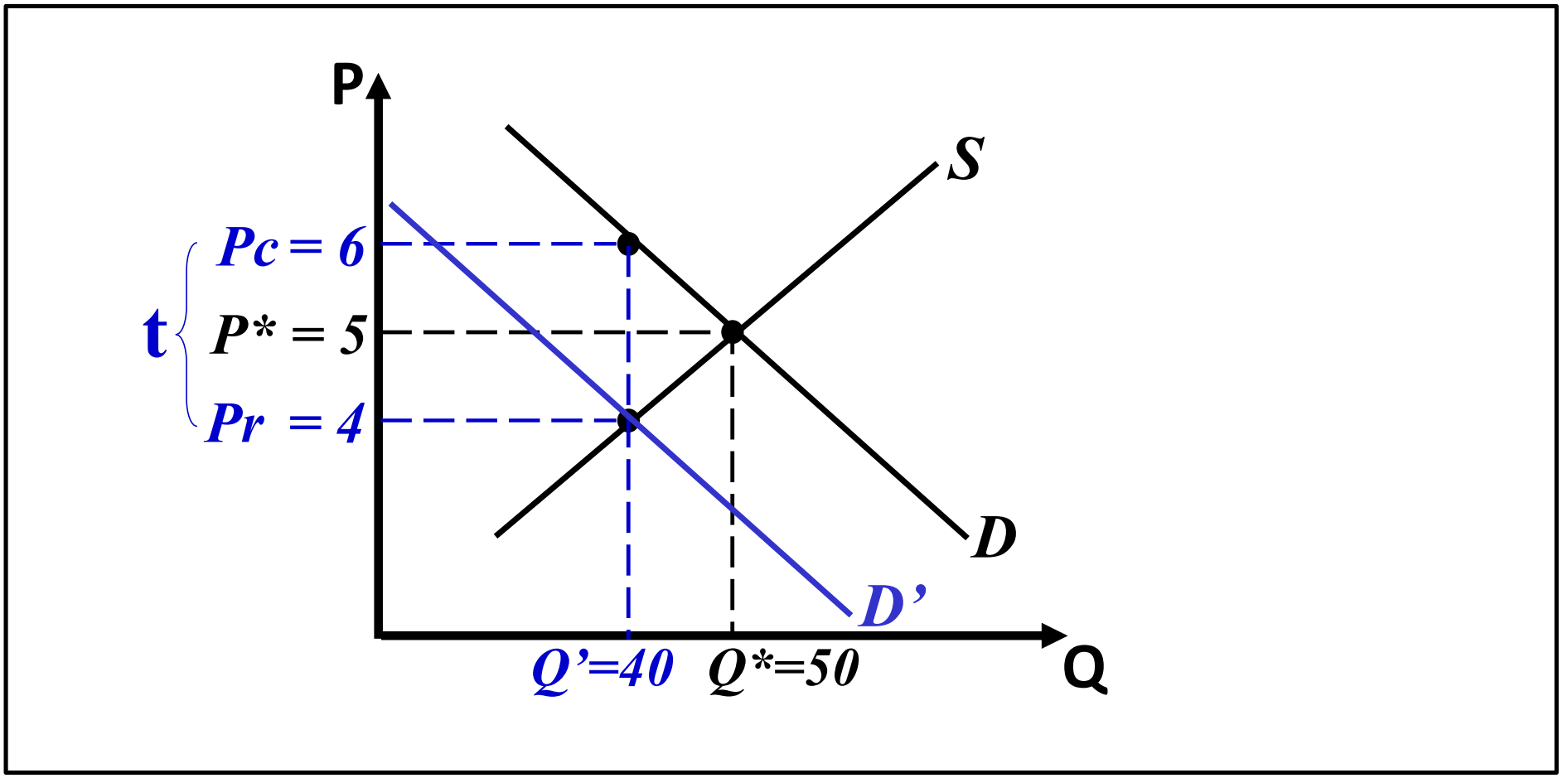
$$Se \quad t = \$2 \Rightarrow \boxed{D` \rightarrow P` = (P + t)} \Rightarrow D` \rightarrow \boxed{Q = 100 - 10(P + 2)}$$

$$Q = 80 - 10P$$

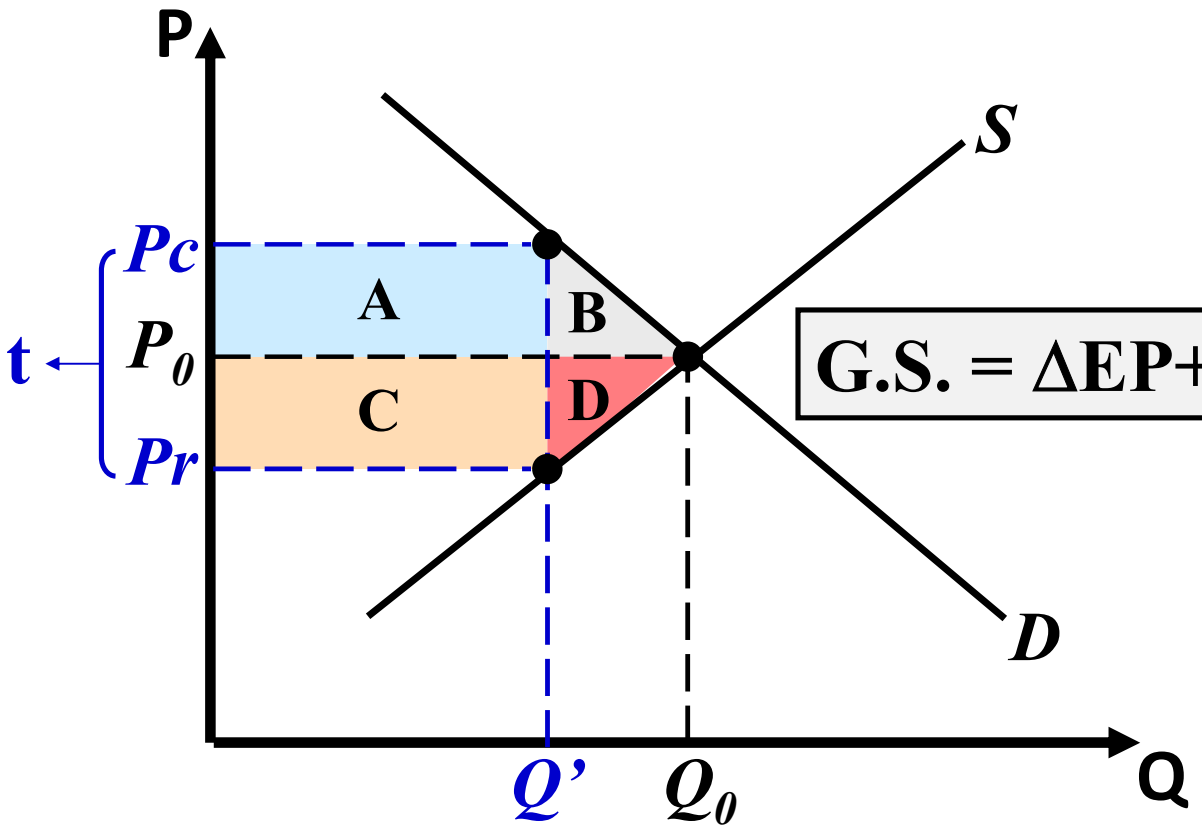
$$Equil. \Rightarrow 80 - 10P = 10P \Rightarrow \boxed{P_P = 4 \Rightarrow Q` = 40}$$

$$P_C \Rightarrow Q` \rightarrow D \Rightarrow 40 = 100 - 10P \Rightarrow \boxed{P_C = 6}$$

Exemplo



A Introdução de um Imposto Específico



$\Delta EP = -C-D$

$\Delta EC = -A-B$

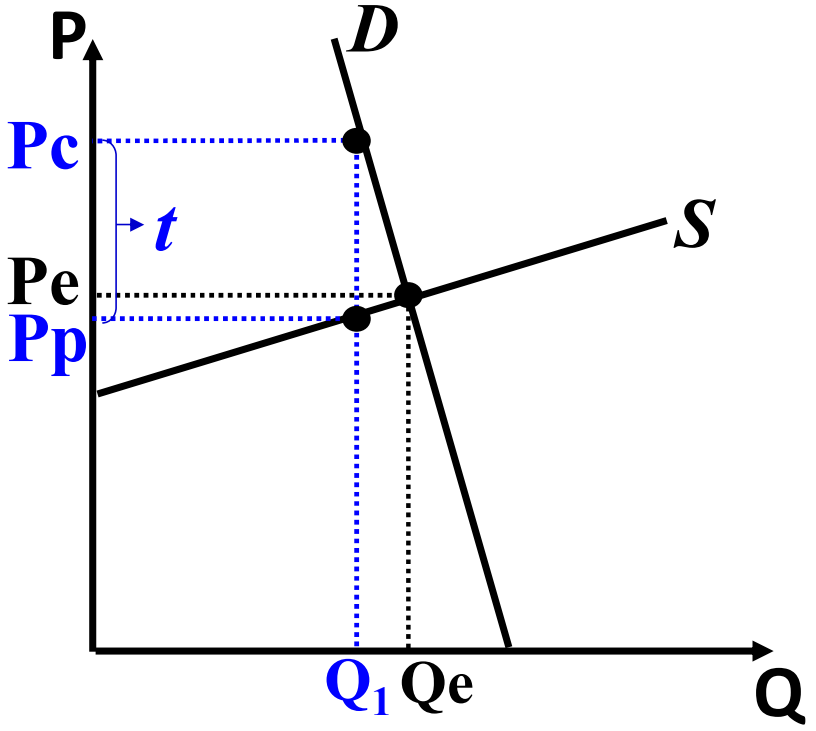
$A.G. = A+C$

$G.S. = \Delta EP+\Delta EC+A.G. = -C-D-A-B+A+C$

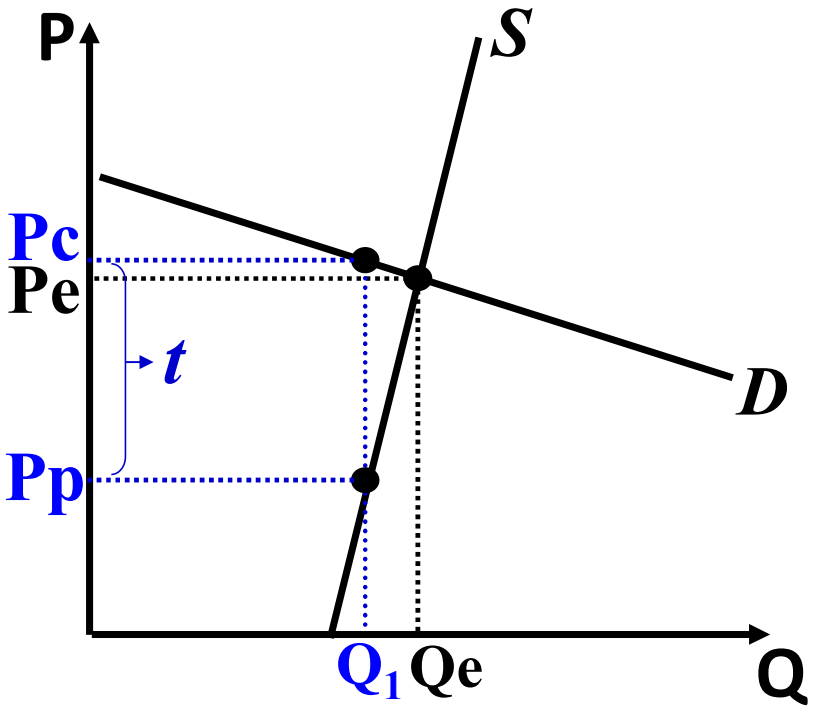
$G.S. = -B-D$

O Imposto e as Elasticidades

Incidência Maior Sobre os Compradores

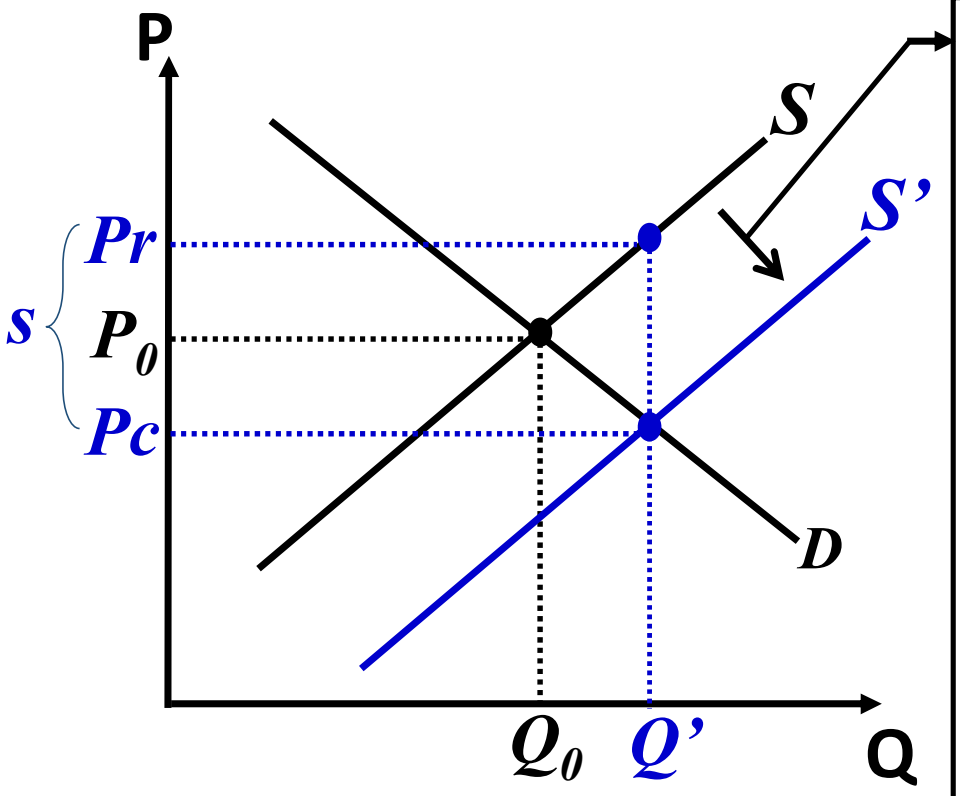


Incidência Maior Sobre os Vendedores



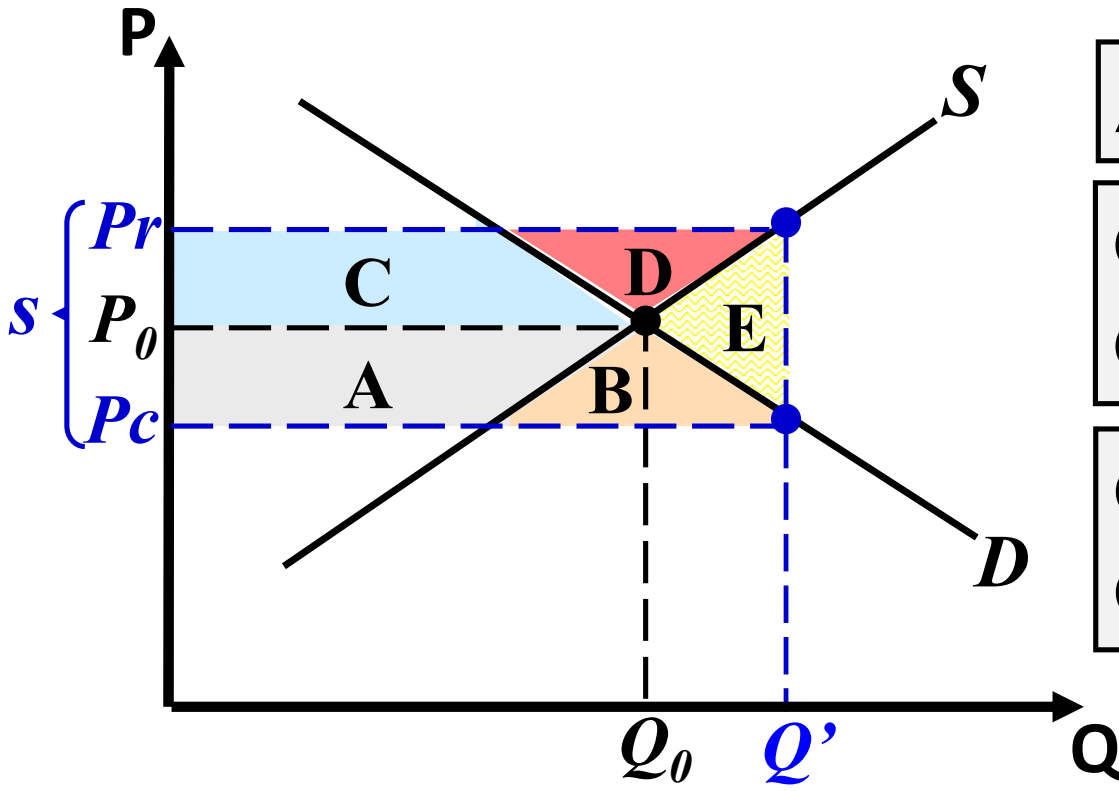
- **Lição Básica:** o ramo mais inelástico do mercado arcará com um ônus tributário maior.

Subsídios



A concessão de um subsídio por parte do governo reduz os custos das firmas, deslocando a curva de oferta para direita. Isso reduz o preço para o consumidor (Pc) e eleva o preço recebido pelo produtor (Pr). A diferença entre os dois é dada pelo subsídio (s).

Subsídios



ΔEC = A+B

ΔEP = C+D

G.G. = Subsídio Unit. x Q'

G.G. = A+B+C+D+E

G.S. = ΔEC+ΔEP-G.G.

G.S. = A+B+C+D-A-B-C-D-E

G.S.= -E

- Logo, o subsídio gera uma perda de bem estar para a sociedade, representada pela área E.

Introduzindo um Imposto *ad valorem*

- Anteriormente trabalhamos com um imposto específico, ou seja, um valor fixo por unidade vendida. Agora suponha que a cobrança seja realizada através de uma alíquota, que chamaremos de t. Note que, neste caso, quanto maior for o preço, maior será o valor monetário imposto pago, pois ele é cobrado como um percentual do preço.

Introduzindo um Imposto *ad valorem*

- Construindo a curva de demanda com imposto:

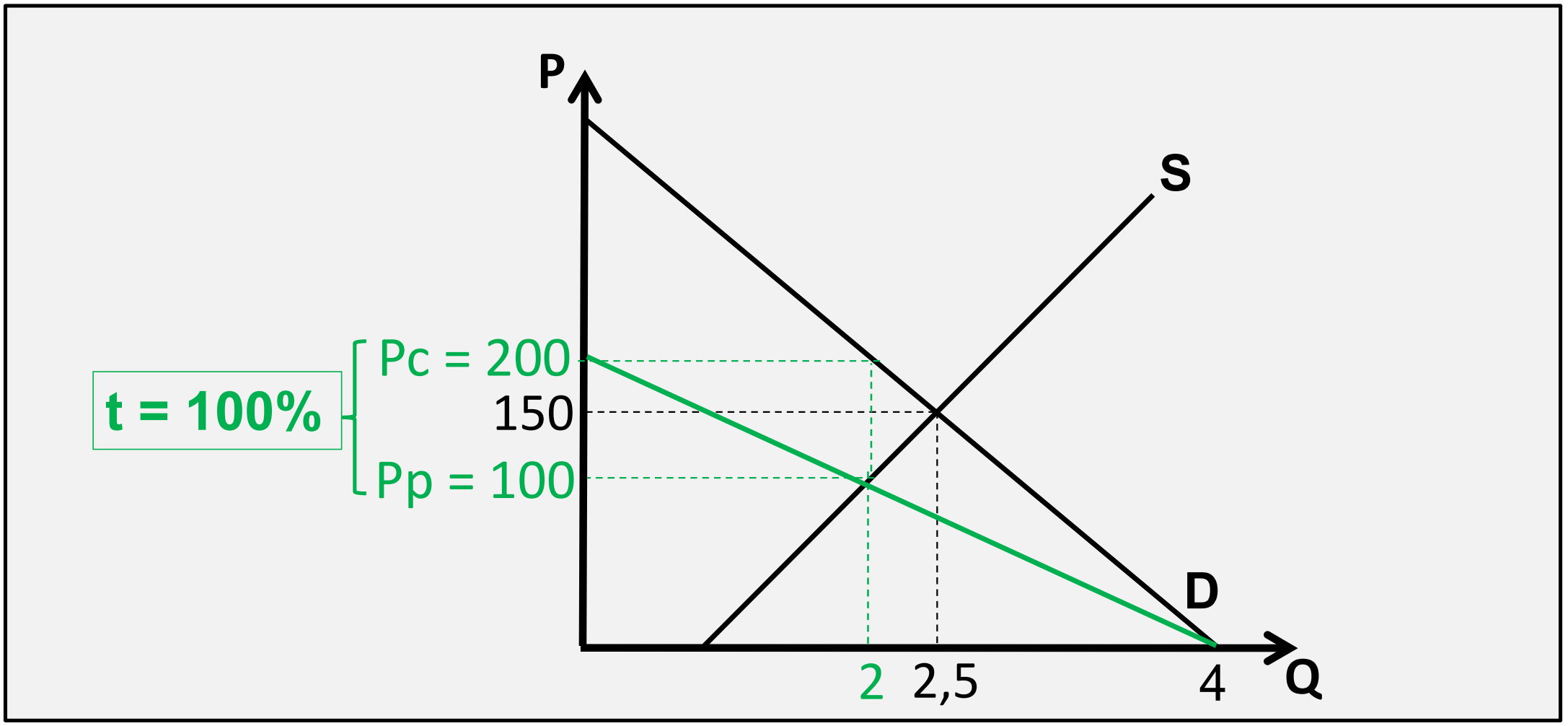
$$Fazer \quad P' = P(1+t).$$

$$Logo, \quad se \quad (D) \Rightarrow P = a - bQ \rightarrow (D') \Rightarrow P(1+t) = a - bQ$$

Exemplo

- **P = 100Q - 100 e P = 400 -100Q**
- Equilíbrio: 100Q – 100 = 400 – 100Q → **P = 150**, **Q = 2,5**
- Suponha que t = 100%
  - (D´) P(1+1) = 400 – 100Q. Logo:
  - (D´) P = 200 – 50Q
- Equilíbrio com imposto: D´= S → **Q = 2 e P = 100**
- Substituindo Q = 2 na demanda antiga, encontramos o preço ao consumidor.

Exemplo



Uma Observação Importante

- Até aqui nós vimos que qualquer intervenção governamental gera um **"peso morto"**, ou seja, reduz o bem estar.
- A razão para isso é que estamos trabalhando com mercados **perfeitamente competitivos** e sem qualquer outro tipo de **falha de mercado**. Nesse caso, a alocação de recursos via mercado é **eficiente no sentido de Pareto** (maximiza o excedente total). ⟶

Concorrência Perfeita e Eficiência Alocativa

- Dizemos que um estado da economia é **eficiente no sentido de Pareto** quando não é possível melhorar a situação de nenhum agente dessa economia sem piorar a situação de, pelo menos, outro.
- Nesse sentido, o **ótimo de Pareto** ocorre quando todas as possibilidades de trocas mutuamente vantajosas já foram exploradas.
- Em termos da nossa representação convencional de mercado, isso ocorre quando as **curvas de oferta e demanda se interceptam, maximizando o excedente total.**

Concorrência Perfeita e Eficiência Alocativa

- Análise de um mercado individual o **ótimo de Pareto** tem como propriedade a **igualdade entre o preço e o custo marginal.**
- Se o CMg for diferente do preço, então é possível melhorar a situação de pelo menos alguns consumidores e algumas firmas sem piorar a situação de ninguém.
  - Se P > CMg existe pelo menos algum consumidor disposto a pagar por uma unidade adicional da mercadoria um valor superior ao custo de produção dessa unidade adicional.
  - Logo, se essa unidade adicional for produzida e vendida ao preço de demanda, isso aumentará o lucro da firma e o bem estar do consumidor.

Racionalidade para Intervenção Estatal na Economia

- **Falhas de Mercado**
  - Falta de Competição
  - Provisão de Bens Públicos
  - Externalidades
  - Falhas Informacionais
  - Mercados Incompletos
  - Inflação, Desemprego, etc. (Problemas Macroeconômicos)

Falta de Competição

- Entre as premissas para um modelo ideal de competição, supõe-se que a ação de uma firma ou um consumidor não afete os preços.
- Para que o mercado funcione adequadamente, deve haver competição.
- Logo, monopólio, oligopólio, monopsônio e oligopsônio são falhas de mercado, e geram ineficiências, na medida que desrespeitam o primeiro teorema fundamental da economia do bem estar.

Falta de Competição

- **Formalização...**

- Para qualquer firma a condição de maximização de lucro é Rmg = CMg.
- A falta de competição é vista como algo não desejável porque abre espaço para uma redução da quantidade produzida (para alcançar maiores lucros).
- **Para um competidor perfeito a RMg é igual ao preço mas para um monopolista a RMg é menor que o preço.**

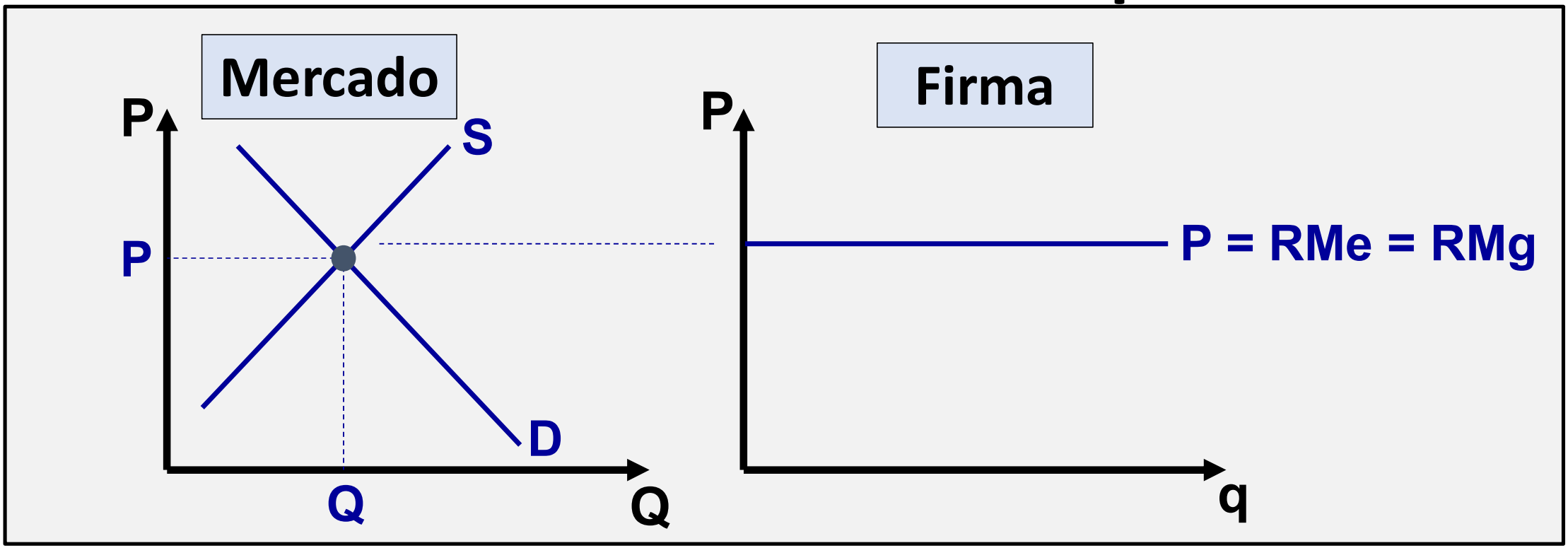
Concorrência Perfeita

- **Hipóteses Básicas**
  - **Mercado Atomizado**: existe um grande número de empresas pequenas, de forma que qualquer uma delas, individualmente, não pode exercer qualquer influência sobre o preço.
  - **Produto Homogêneo:** os produtos de todos os vendedores são idênticos. Isso significa que os consumidores são indiferentes quanto à firma da qual eles adquirem o produto.

Concorrência Perfeita

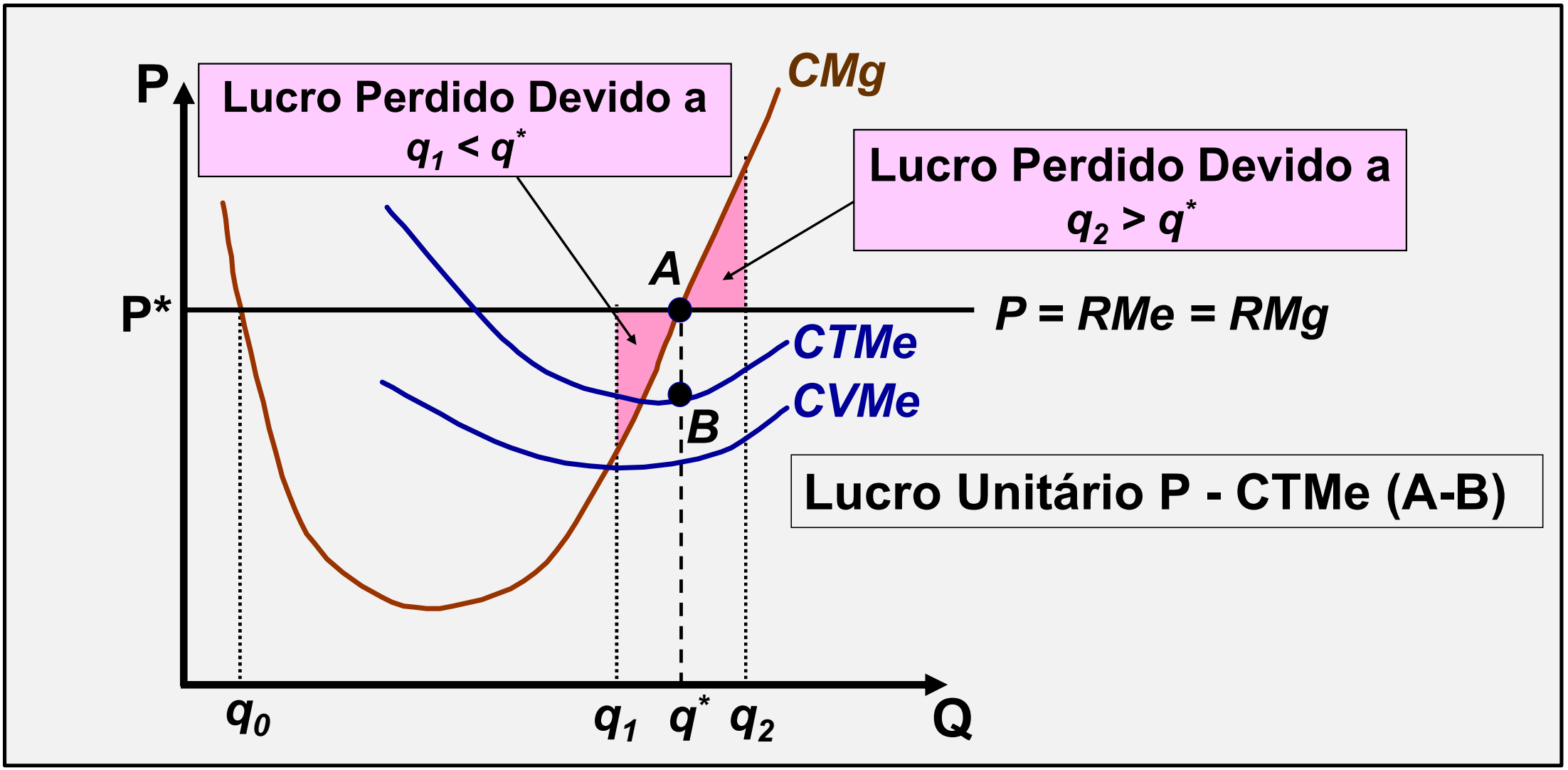
- **Hipóteses Básicas**
  - **Livre Mobilidade de Recursos**: os recursos podem entrar e sair do mercado de forma livre e imediata.
  - **Perfeito Conhecimento do Mercado**: os produtores e consumidores têm perfeito conhecimento de todas as informações, como preços e custos.

A Demanda da Firma Competitiva



Pelas características vistas acima, a curva de demanda pelo produto da firma é horizontal, pois o preço é dado para ela. Dessa forma, a receita é uma função somente da quantidade.

A Maximização de Lucros



Monopólio

- **Definição Clássica**
  - É uma estrutura de mercado onde somente um vendedor responde pela oferta do produto, que não possui substitutos e que é ofertado a um único preço.

- **Definição Contemporânea**
  - É uma estrutura de mercado na qual é produzido e oferecido, a um único preço ou não, um produto reconhecido como sendo “diferente” de seus eventuais substitutos, a ponto de ser considerado único pelos compradores.

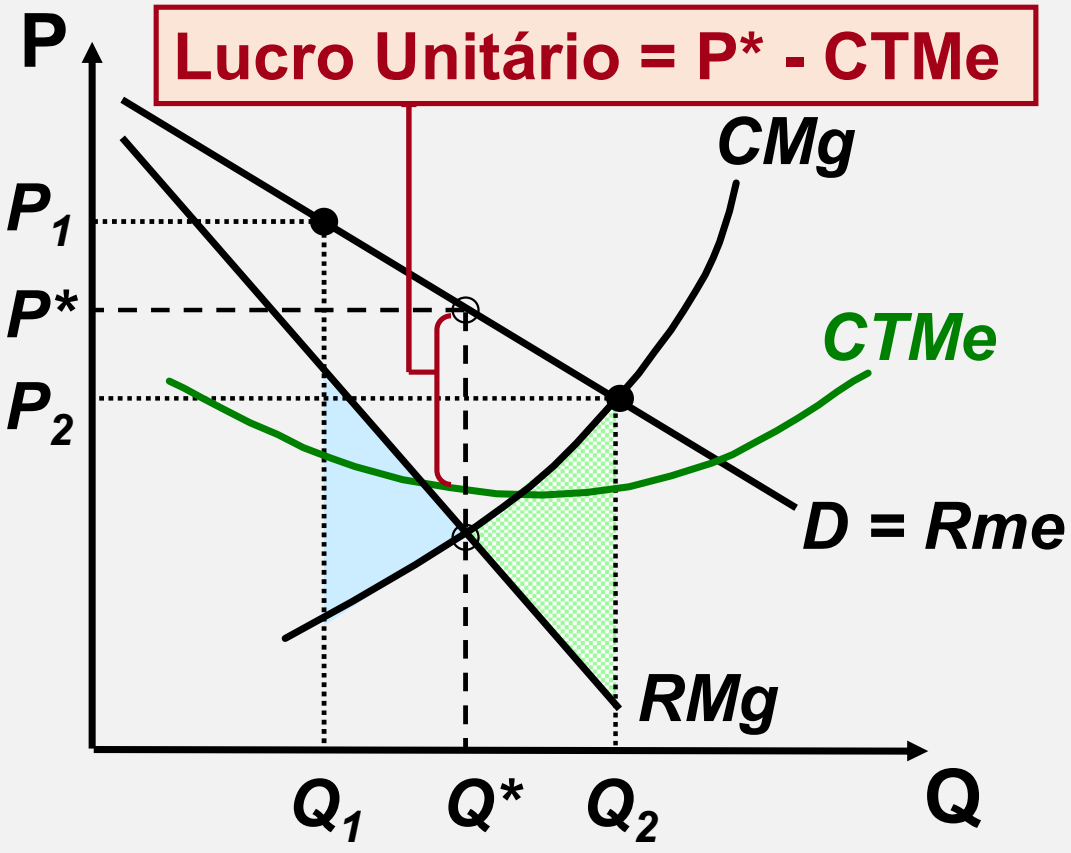
Características do Monopólio

- Uma única firma (ou não).
- Há consideráveis barreiras à entrada no mercado, principalmente no curto prazo.
- A firma conhece perfeitamente a demanda de mercado (trata-se da demanda pelo produto da firma).
- As políticas de ação da firma podem ser independentes ou não.

Bases do Monopólio: Barreiras

- Controle da oferta de matérias primas.
- Marcas, registros e patentes.
- Franquias ou concessões de mercado.
- O custo de uma fábrica eficiente.
- Preferências dos consumidores.

A Maximização de Lucros



Lucro Perdido Por Produzir Q_2 e Vender ao preço P_2

Lucro Perdido Por Produzir Q_1 e Vender ao preço P_1

CMg = RMg

↓

P* e Q*

A Maximização de Lucros

- O *markup*, diferença entre o preço e o custo marginal (relativamente ao preço) é igual ao inverso da elasticidade-preço da demanda.

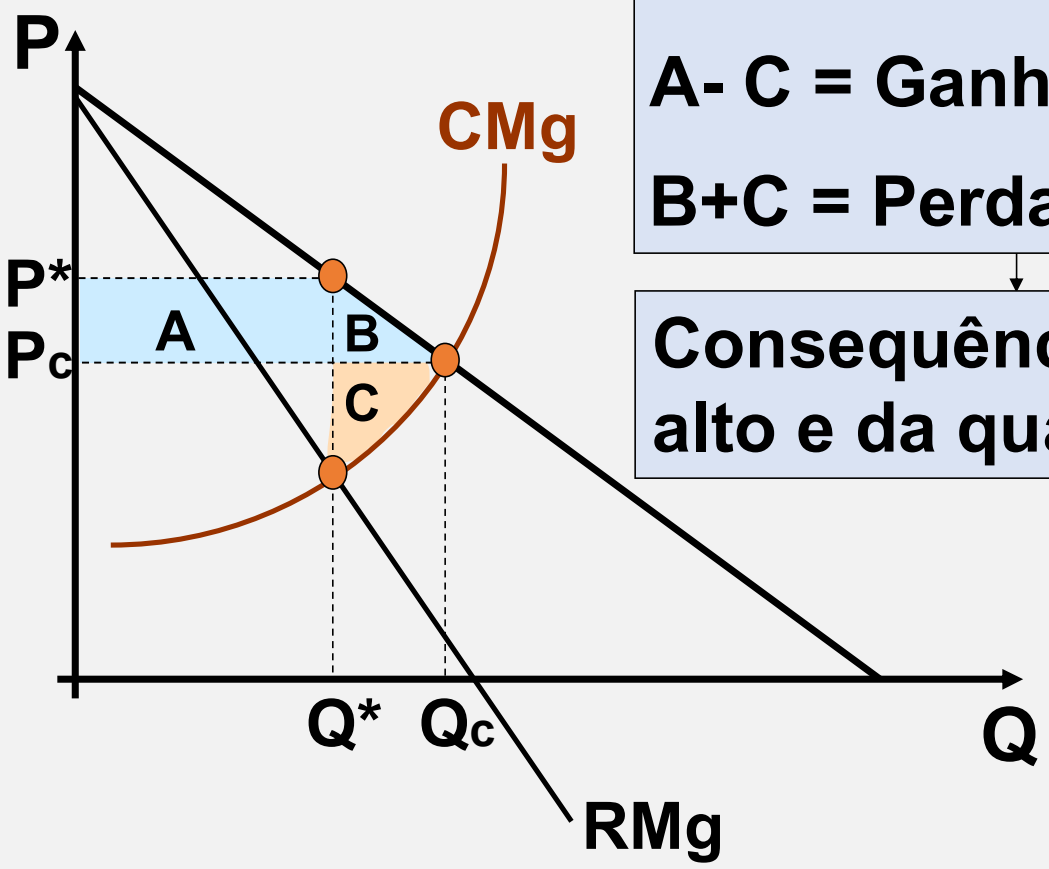
- Portanto, o maior lucro do monopolista em relação ao lucro do mercado concorrencial, ocorre devido a baixa elasticidade-preço da demanda, pela falta de bens substitutos.

A Maximização de Lucros

- RMg = CMg $\Rightarrow$ $$P^* = \frac{CMg}{1 + \frac{1}{E_D^P}}$$

- **Observe que:**
  - Quanto maior o CMg maior o preço.
  - Quanto menor a elasticidade preço da demanda maior o preço.
  - Em concorrência perfeita a elasticidade preço da demanda é infinita → *P* = CMg* .

Custos do Poder de Monopólio



A+B = Perda de Excedente do Consumidor

A- C = Ganho do Produtor

B+C = Perda Bruta

Consequência do preço mais alto e da quantidade reduzida

Pc = preço concorrencial

Qc = Quantidade concorrencial